



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

A CENOGRAFIA DISCURSIVA EM TIRAS RELIGIOSAS

Raine Gustavo Nunes da Silva
(UESB)

Edvania Gomes da Silva
(UESB)

RESUMO

O presente trabalho apresenta um recorte dos resultados parciais do subprojeto intitulado “Religião e humor: análise discursiva de tirinhas”. Esse estudo explora a relação entre humor e religião, com base na análise de tirinhas que versam sobre temas ligados à religião. Nele, analisamos as chamadas “tirinhas religiosas”, bem como as chamadas “tirinhas céticas”, pois, neste último caso, trata-se de um contra-discurso ligado, em alguma medida, ao campo religioso. Procuramos verificar, no referido *corpus*, quais discursos circulam acerca das religiões e quais desses discursos encontram-se materializados nos dados, os quais se vinculam também ao campo do humor e ao campo político. Para responder a essas questões, recorreremos ao arcabouço teórico da Escola Francesa de Análise de Discurso, com ênfase nos conceitos de cenografia, *ethos*, ironia, interdiscurso e gênero discursivo.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso Religioso. Tirinhas. Humor.

·Graduando na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, membro do Grupo de Pesquisa em Análise de Discurso (GPAdis) e bolsista PIBIC/CNPq. E-mail: raine gustavo@outlook.com

· Professora Adjunta da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e professora efetiva do Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade (CAPES/UESB) e do Programa de Pós-Graduação em Linguística (CAPES/UESB). Membro do Grupo de Pesquisa em Análise de Discurso e do Grupo Fórmulas e Estereótipos: Teoria e Análise (FEsTA). Orientadora do subprojeto de pesquisa que deu origem a este artigo. E-mail: edvania_g@yahoo.com.br



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

INTRODUÇÃO

No subprojeto “Religião e humor: análise discursiva de tirinhas”, que deu origem a este artigo, trabalhamos com o gênero discursivo quadrinhos. Este gênero, antes de ser uma simples história sequencial com intenção de produzir humor, parte de uma necessidade do homem de comunicação e de ir além de algo puramente textual. Trata-se, pois, de materializar uma cenografia intemporal presente nos meios sociais com vistas a uma memória discursiva que retrata culturas e ações reais e circulantes, ainda que de maneira satirizada, dando espaço para que o co-enunciador preencha com suas experiências os espaços dialógicos do contexto da tirinha, historicizando dessa maneira aquela mensagem. O referido gênero é composto de enunciados curtos, com conteúdos predominantemente críticos, e possui elementos verbais e não verbais.

O gênero quadrinhos abordado especificamente na referida pesquisa difere em alguns aspectos do tradicional por ser composto por tiras da internet. Devido a isto, é necessário fazer algumas considerações. O advento da internet proporcionou para a produção dos quadrinhos, além de uma rápida expansão de mercado, novas técnicas de manipulação dos quadrinhos através da inserção do computador e melhorias na forma de impressão.

Essa revolução nos quadrinhos por meio de novas ferramentas de *design* ajudou a consolidar a importância dos Computadores Pessoais (PC's) em nosso cotidiano. A principal característica a ser destacada dentre os benefícios que a internet proporcionou para as histórias em quadrinhos (HQs) é a liberdade de expressão e veiculação, pois, com essa nova maneira de ter contato com os quadrinhos, a censura sobre eles, que era muito grande no início de sua comercialização, de certa maneira diminuiu. Além disso, houve um reestímulo do interesse pelas HQ's, porém seu uso permanece pouco explorado, sendo utilizado



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

mais como fonte de entretenimento. Esse é também um dos motivos que justificam a importância dessa pesquisa: esse *corpus* é pouco explorado academicamente.

O objetivo deste trabalho é verificar quais estereótipos se encontram materializados nas tirinhas analisadas, mostrando a relação destes estereótipos com a memória social, a fim de conferir em que medida os discursos materializados nas tirinhas se relacionam com humor, com o discurso religioso e com o discurso político. Para tanto, observamos o efeito de sentido gerado pela cenografia da tirinha. Esse efeito de sentido, para Análise do Discurso (AD), exerce uma função crucial na análise do *corpus*, não podendo o sentido ser construído no momento ou após sua enunciação, o que para a AD seria desconsiderar a ideia de efeito e passar a atribuir sentido à intenção. Para Possenti:

não só é estranho conceber a existência de um sentido anterior a uma enunciação específica, como é até mesmo uma exigência. Este seria o modo de funcionamento típico do discurso: retomar um sentido. É o que significa, basicamente, reformular um discurso. (POSSENTI, 2004, p. 178)

O autor argumenta ainda que se deve suspender a soberania do significante, pois um sentido não é atividade de um código linguístico apenas, mas de variados significantes e termos num discurso historicamente permitido. Sendo assim, a noção de efeito de sentido é muito valiosa para análise aqui empreendida, pois, ao analisarmos as tirinhas, levaremos em conta não o sentido, como algo pronto e acabado, mas os diferentes efeitos de sentido, que só são possíveis de serem verificados quando levamos em consideração a relação entre língua e história.

Antes da análise, é importante especificar alguns conceitos utilizados para fundamentá-la. Primeiramente, especificaremos o que entendemos por cenografia. A cenografia é a forma como o texto se inscreve, ou seja, mostra-se, dar-se a perceber. O co-enunciador a reconstrói quando se baseia no conhecimento do gênero do discurso, na consideração dos níveis da língua, do ritmo, etc.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

Atrelado à cenografia está o hipergênero, fator que se relaciona diretamente à cenografia, já que, de acordo com Maingueneau (2010), ele é mais útil para estudar práticas comunicacionais na internet. Com a introdução de meios de interação mais rápidos e diversificados, a noção de gênero não dava mais conta dessas especificidades, daí a necessidade do hipergênero. Para a análise do discurso, a textualidade na *web* embaralhou ainda mais a noção de gêneros discursivos, pois, até então, as noções de gênero eram reguladas pelo impresso, uma vez que este prevalecia nas situações comunicacionais. O que tornou fácil a caracterização desses “novos tipos” comunicacionais foram as diferentes formas de textualidade que, na visão de Maingueneau, foram mal subdivididas, o que implica que, na textualidade conversacional, a análise por gênero seja prejudicial visto que não se adequa ao estudo do hipertexto, pois, na internet, o gênero não exerce mais o papel principal, o que prevalece é a relação hipergênero/cenografia.

Outros dois conceitos não menos importantes para as análises aqui empreendidas são: o *ethos* e a ironia. O primeiro compreende o modo pelo qual o enunciador se apresenta, age, sustenta seu discurso, contribuindo assim para reafirmar o que está sendo constantemente dito pelos seus enunciados. O *ethos* segundo Maingueneau (2006) está sempre associado às diversas maneiras corporalmente estereotipadas historicamente dentro de um conjunto globalizante, ele é inerente à enunciação. Por meio do *ethos*, o enunciador se apresenta, age e mantém seu discurso contribuindo para reafirmar o que está sendo constantemente dito pelos seus enunciados. Entretanto não se trata da intenção do enunciador, e sim, de um modo de ser e de interagir que oferece suporte para que um discurso seja socialmente aceito. Já a ironia, frequentemente usada nas tirinhas, é um elemento utilizado com certa intencionalidade, a de distanciar o autor da responsabilidade por aquilo que está sendo enunciado, mas o interessante da ironia aqui, não é sua intenção e sim seu funcionamento na cena enunciativa. A ironia comete uma subversão de sua própria enunciação, no mesmo instante em



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

que é enunciada. Essa figura de linguagem é identificada e percebida por questões sutis, que deixam transparecer o desacordo do que está sendo dito com o que se quer dizer. As marcas que caracterizam essa relação ficam por conta do tom de voz, quando numa enunciação oral, ou, quando num texto escrito, observamos: palavras enfáticas, o uso de reticências, o uso de perífrase, que tornam o texto prolixo, etc.. Assim, o co-enunciador percebe que o enunciador subverteu sua enunciação, escarnecendo-a. Para Maingueneau, o enunciado irônico é, por essência, ambíguo, pois se mantém na fronteira entre o que é assumido e o que é rejeitado, assim o autor conclui que a ironia “simula imputar ao adversário a responsabilidade pelo texto, de maneira que ele se *autodestrua*” (MAINGUENEAU, 2004, p. 178). É o caso de muitas tirinhas que fazem parte do *corpus* da pesquisa.

A fim de obter o sucesso analítico do processo discursivo, consideramos aqui a dinâmica interna do processo, as circunstâncias em detrimento das condições exteriores, a isso se aplica o conceito de interdiscurso, que estabelece as diferentes relações entre os discursos como a questão mais importante ao invés do discurso por ele mesmo.

O *corpus* deste trabalho é constituído por tirinhas retiradas de *blogs* que abordam a temática religiosa. Essa escolha tem por motivação a contemporaneidade da temática, pois se pode facilmente recolhê-la na internet, em redes sociais e *blogs*, servindo de fonte de entretenimento agradável aos internautas, sobretudo aos jovens. O *corpus* da primeira parte da pesquisa (primeiros seis meses) é constituído por 10 tirinhas, mas, neste artigo, analisaremos duas tirinhas.

Feitas as considerações sobre o arcabouço teórico, procederemos as análises das tirinhas.

2. Análise do *corpus*

Neste tópico, analisamos duas tirinhas que tratam de temas religiosos. Para tanto, recorreremos aos conceitos operacionais apresentados no tópico anterior. Para primeira dessas análises, apresentamos a figura 1, abaixo:

FIGURA 1

Publicado em abril 4, 2012.



vidadesuporte.com.br

Disponível em: <<http://vidadesuporte.com.br/suporte-a-serie/conversao/>>. Acesso em: 23 de abril de 13.

Na tirinha acima, verificamos a repetição do termo “conversão”, o qual funciona como uma espécie de gatilho do efeito de humor da tirinha. Isso porque o



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

termo “conversão” aparece na tirinha com ao menos dois sentidos. Na primeira vez em que o referido termo aparece, ele pode ser “traduzido” pela expressão “transformar” ou “modificar” arquivos. Esse sentido pode ser verificado pelo termo “dados”, que aparece junto com o termo “conversão” no primeiro quadrinho, formando uma expressão composta, ligada ao campo da informática, uma vez que o personagem que usa a expressão está sentado em frente a um computador, o que também remete ao campo da informática. A outra ocorrência do termo “conversão” faz referência a uma “mudança de vida”, expressão comum no discurso religioso, quando se diz que alguém que não era religioso passou a sê-lo. O efeito de humor ocorre quando um desses sentidos é “confundido” com ou outro. Ou seja, ocorre um deslizamento de sentido, como defende a Análise de Discurso.

Logo no início dos quadrinhos, temos o enunciado verbal “Suporte”, que aparece de forma cartunizada e exerce a função de título, remetendo também ao lugar em que se passa a história, daí deduzimos que o cenário é uma sala de suporte técnico. Os primeiros quadrinhos da história apresentam dois homens: um sentado em frente a uma tela com um crachá e o outro com um par de óculos, algumas sardas no rosto e que também está com um crachá. Nesses quadrinhos, temos os enunciados verbais: “Estamos precisando de um especialista em conversão de dados”, enunciado este, que está atrelado ao rapaz que está sentado, no quadrinho seguinte: “Conheço uma pessoa que converte tudo”, enunciado relacionado ao jovem de óculos, e, “Ah legal! traz ele aqui amanhã”, pronunciado em resposta pelo rapaz sentado. Logo abaixo, em outros dois quadrinhos aparecem os dois homens, mais um terceiro, que traja uma gravata e porta um livro em sua mão com um sinal da cruz, pela relação entre o enunciado verbal e a imagem, entendemos que o terceiro personagem é a pessoa a quem se referiu o rapaz de óculos, o que se confere no enunciado: “Esse é o Pastor Waldemiro, ele já converteu drogados, prostitutas, políticos e até jornalistas da folha de São Paulo”. Mais adiante, no último quadrinho da história, temos os seguintes enunciados: “O



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

quê eu fiz pra merecer isso”? Pergunta o Rapaz. “E, Quando foi a última vez que pagou o dízimo, varão?”, enunciado ligado ao Pastor.

A história em quadrinhos materializa, por meio do humor, um jogo discursivo com a palavra conversão, que possui diversos sentidos, entre eles um tecnológico e outro religioso. A cenografia da HQ em que se sobressai a presença do personagem religioso materializa discursos que abordam o poder de persuasão dos pastores. Não obstante, a tirinha não se limita apenas a um jogo com a palavra conversão, ao unir, no terceiro quadrinho, políticos e jornalistas da Folha de São Paulo a drogados e prostitutas. Da forma como estão relacionados, o enunciado reforça certo posicionamento discursivo segundo o qual esses grupos sociais estão no mesmo nível, pelo menos no que diz respeito a questões religiosas. Dessa forma, o discurso materializado na tirinha mostra que não só os grupos socialmente marginalizados estão “expostos” ao discurso religioso, pois até mesmo grupos socialmente aceitos, como políticos e jornalistas podem ser afetados pelos pastores que buscam trazer mais fiéis para suas igrejas. Vale salientar que, ao fazer referência a jornalistas da Folha de São Paulo, segundo maior jornal de circulação do Brasil e um periódico que é conhecido por fazer, em suas reportagens, uma forte crítica social à religião, revelando, em diversas reportagens, o quanto as Igrejas lucram com os fiéis, a tirinha sob análise materializa um discurso segundo o qual a religião cristã é detentora de um poder de transformação radical e indefectível. Há ainda, uma sátira em relação ao dízimo, visto que, no último quadrinho, nota-se que, ao precisar de ajuda, o rapaz pergunta o que ele fez para merecer aquilo e o pastor pergunta quando foi a última vez que ele pagou o dízimo. Esses enunciados materializam, em forma de sátira, um discurso segundo o qual o não pagamento do dízimo acarreta problemas.

Por tratar-se de uma charge atual, do ano de 2012, o diálogo é bem recente, e a palavra “conversão” está inserida nessa cronologia, já que conversão de dados é um assunto que está em voga atualmente, isso em contraste com um assunto

sempre muito polêmico como a religião contribui acentuadamente para o efeito cômico na tirinha.

A noção de hipergênero/cenografia encaixa-se perfeitamente nesta HQ, pois o blog, que é seu meio transmissor (seu suporte), não trabalha especificamente com a temática religiosa, é um blog que dispõe assuntos ligados à informática, entretanto a temática abordada nesta tirinha passa a ser religiosa, prevalecendo o efeito de sentido gerado a partir da cenografia em questão e não de fatores exteriores a esses. É importante salientar ainda nesta cenografia que o ethos profissionalizante do enunciador, mostrado tanto por parte dos personagens técnicos quanto por parte do personagem do pastor subscreve a não dissociação dos códigos linguísticos relacionados às figuras e funções representados por esses códigos. Ou seja, a maneira como o personagem religioso enuncia não difere da posição e do modo de se manifestar da maioria dos pastores de nossa sociedade e o mesmo vale para os funcionários do suporte.

FIGURA 2



Disponível em: <http://diversidadecatolica.blogspot.com.br/2012/03/guest-post-o-padre-quer-conversar.html>. Acesso em 23 de abril de 13.

Na tirinha acima, temos um enquadramento com dois planos desenhados. O primeiro referente aos personagens em maior destaque, os quais usam batina e



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

tem um corte de cabelo arredondado, o que remete à figura dos padres que fazem parte de ordens religiosas bastante conhecidas, como os franciscanos e/ou os dominicanos. O segundo plano mostra uma festividade com cartazes e carros sonoros, com uma tela azul clara que materializa um céu vasto, emitindo o efeito de sentido de que aquele espaço aparenta ser mais aberto que o primeiro.

Neste quadrinho, o gatilho do humor na tirinha se dá por uma mudança no tom do personagem que critica o jovem supostamente “despudorado”. Isso porque, inicialmente, ele usa termos como “despudorado” e “moral cristã”, que materializam um tom crítico em relação à situação descrita. Entretanto, ao usar a expressão referencial “aquele bonitinho”, para indicar ao seu colega de que rapaz está falando, o personagem padre ativa outro efeito de sentido, este ligado a discursos que circulam em nossa sociedade acerca da relação de homossexualismo entre padres e jovens rapazes, cristãos ou não.

Há ainda outro efeito de sentido, possível graças a opacidade da língua. Nessa segunda possibilidade de leitura, o termo “rapaz despudorado” faz referência a um homossexual e, nesse caso, o enunciado “Veja aquele rapaz despudorado, ferindo nossa moral cristã” materializa o suposto repúdio, por parte dos religiosos, ao homossexualismo, uma vez que a tradição cristã é contra essa prática. Mas, esse efeito é satirizado no momento em que surge o enunciado “aquele bonitinho”, pois, tal enunciado, subverte o anterior, mostrando que o padre gostou do rapaz e o avaliou como alguém que tem um interesse sexual e/ou afetivo no outro. Dessa forma, o enunciado “aquele bonitinho” cria um efeito de sentido segundo o qual o padre que critica as atitudes homo-afetivas do rapaz é também homossexual.

As cores dessa tirinha funcionam como um elemento discursivo fundamental, pois a cor preta na vestimenta dos eclesiásticos indica uma vida reclusa de quem não se importa com os prazeres mundanos, pois se dedica ao desenvolvimento do lado espiritual, embora a relação entre o enunciado verbal e o imagético dos personagens religiosos se oponha a esse discurso, já que mostra que



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

um dos eclesiásticos está bastante atento à beleza de um rapaz. Mas, a austeridade presente na cor das vestimentas dos padres é posta em contraste com as cores vibrantes e coloridas do plano de fundo. Tais cores remetem ao arco-íris, símbolo dos gays, o que faz referência mais uma vez ao homossexualismo. Além disso, o termo “gay” aparece no plano de fundo da tirinha, mostrando, juntamente com as cores, de que os padres assistem do interior de uma igreja, a uma parada gay. Dessa forma, as contradições materializadas na tirinha por meio das palavras dos padres, do cenário (igreja / parada gay) e mesmo das cores materializam discursos segundo os quais a moral cristã é hipócrita e contraditória.

3. Considerações finais

O resultado parcial da pesquisa mostra que o efeito de humor presente nas tirinhas materializa discursos que questionam princípios, crenças e valores religiosos, mas que também mostram a força e a relevância do discurso religioso na formação da sociedade e na relação do homem consigo mesmo.

É válido salientar que, por se tratar de uma pesquisa cujo tema é o humor. Entendemos que pelo humor o cartunista mostra sua visão de mundo e convida o leitor a partilhar de suas experiências, desempenhando assim um papel de formador de opinião, o que destaca ainda mais a importância de se estudar os quadrinhos enquanto ferramentas discursivas de transformações sociais. Além disso, tanto o humor quanto o campo religioso são, segundo Possenti (2004), dados rentáveis e, portanto, mostram que “o enunciado é raro, embora sejam infinitas suas interpretações” (POSSENTI, 1996, p.200).

Salientamos, por fim, que não se trata aqui de fazer qualquer interpretação aleatória ou manipulada a respeito dos discursos materializados nas tirinhas, pois, como defende Possenti, a língua, enquanto materialidade, nos afasta dos delírios interpretativos e impõe limites ao subjetivismo. Além disso, conforme defende Ginzburg (1989), o rigor, tão almejado pela cientificidade, além de inatingível, é indesejável para as formas de conhecimento ligadas à convivência, como é o caso



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

das ciências humanas. Portanto, buscamos, com esta pesquisa, mostrar que as análises linguísticas têm que estar abertas ao equívoco da língua, tão presente nas tirinhas, e, portanto, ao que Ginzburg chama de “rigor flexível”.

REFERÊNCIAS

MAINGUENEAU, D. A cenografia. In:____. **Discurso Literário**. São Paulo: Editora Contexto, 2006.

MAINGUENEAU, D. Do Provérbio a Ironia, Polifonia, Captação e Subversão. In:____. **Análise de Textos de Comunicação**. Tradução de Cecília P. de Souza-e-Silva, Décio Rocha. 3ed. São Paulo, Cortez, 2004.

MAINGUENEAU, D. Ethos, Cenografia e Incorporação. In: Amossy, R. (org.) **Imagens de si no discurso**. Tradução Dilson F. da Cruz; Fabiana Komesu e Sírio Possenti. São Paulo: Contexto, 2004.

_____. Hipergênero, gênero e internet. In:____. **Doze Conceitos em Análise do Discurso**. São Paulo: Parábola, 2010.

_____. **Novas Tendências em Análise do Discurso**. Tradução: Freda Indursky. Campinas, SP: Pontes / Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1989.

MAINGUENEAU, D. O Ethos In:____. **Discurso Literário**. São Paulo: Editora Contexto, 2006.

_____. Situação de enunciação e cena de enunciação em análise do discurso. In:____. **Doze Conceitos em Análise do Discurso**. São Paulo: Parábola, 2010.

POSSENTI, S. **Metaenunciação: Uma questão de interdiscurso e relevância**. Revistas de Estudos da Linguagem. São Paulo, v. 9, n. 1. 2000.

SIMÕES, A. C. **A configuração de Gêneros Multimodais: um estudo sobre a relação gênero-suporte nos gêneros discursivos tira cômica, cartum, charge e caricatura**. Dissertação de Mestrado. Viçosa/MG: UFV, 2010.